

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : NA 193

DATA : 15 11 89

PG. : 10

10 □ 1º caderno □ quarta-feira, 15/11/89

Brasil

JORNAL DO BRASIL

FAB garante voto a 5 mil índios

Avião é o único meio para levar urnas à região do Rio Negro

Ronaldo Brasiliense

MANAUZ — A Justiça Eleitoral teve de pedir ajuda da FAB, para garantir o direito de voto a mais de 5 mil índios do Alto Rio Negro, no Amazonas, que têm domicílio eleitoral nos distritos de Paricachoeira, Iauareté, Tunui, Cucui, Taracá, Maturacá e Assunção do Içana, onde o acesso só é possível por avião.

“Apesar dos nossos esforços, não conseguimos entregar as urnas e cédulas eleitorais em Taracá e Maturacá”, lamentava o tenente-aviador Hector Siano. Ao lado do tenente-aviador Geraldo Correa de Lyra Junior e dos sargentos Arthur Ricardo de Melo Brito e Robinson Silva dos Santos, ele passou os últimos dois dias sobrevoando a região conhecida como *Cabeça de Cachorro* — na fronteira do Brasil, Colômbia e Venezuela —, distribuindo as urnas

das seções eleitorais que funcionarão nas aldeias indígenas da região.

Collor — Em Iauareté, grande parte das casas exibe fotos de campanha do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, graças ao trabalho do governador do Amazonas, Amazonino Mendes. Ele foi o responsável pela distribuição de milhares de cartazes do candidato nos mais distantes recantos do interior do estado. “Pelo que tudo indica, o candidato Collor terá 80% dos votos dessa zona eleitoral”, prevê o juiz eleitoral Kid Marques de Oliveira, de 53 anos, que presidirá as eleições no Alto Rio Negro, sediado em São Gabriel da Cachoeira, a maior cidade da região.

São ao todo mais de 6 mil eleitores na 19ª Zona Eleitoral, com sede em São Gabriel da Cachoeira. No comando de um Bandeirante, o tenente Siano não conseguiu pousar na péssima pista de Maturacá, no Vale da Neblina, fronteira do Brasil com a Venezuela. Em consequência, 63 índios ianomami ficaram impossibilitados de votar, embora o juiz Kid Oliveira ainda nutrisse a esperança de fazer chegar a Maturacá a urna e as cédulas eleitorais através de lancha, em viagem que dura 15 horas. Em Taracá, onde 116 índios tucano estavam inscritos e aptos a votar, a FAB também não conseguiu fazer a entrega da urna.

A pista de pouso, totalmente encharcada por causa das fortes chuvas que caem na região, não oferecia condições de pouso.

Primeira vez — “Temos todas as condições de votar e participar dessa democracia”, gabava-se o índio tucano Henrique Castro, de Paricachoeira, responsável pela condução dos trabalhos eleitorais naquele distrito do Alto Rio Negro, onde todos os eleitores, à exceção dos missionários salesianos, são índios. “A eleição para presidente deixou todo mundo animado”, confessou o índio tucano Carlos Machado, também de Paricachoeira, que pela primeira vez na vida vai votar para presidente da República.

Em Iauareté, na fronteira com a Colômbia — a divisa entre os dois países é o Rio Uaupes — centenas de índios postavam-se, curiosos, ao lado do Boeing presidencial, que pela primeira vez pousou naquele distrito de São Gabriel da Cachoeira. Era o escalão precursor da Presidência da República, que acertava os últimos detalhes da visita do presidente José Sarney, programada para o próximo dia 22, quando serão inauguradas obras do projeto Calha Norte, em Tabatinga, São Gabriel da Cachoeira e Iauareté.

Em todas as aldeias indígenas do Alto Rio Negro, fiscais designados pelo juiz Kid Marques de Oliveira ensinavam para os índios como deveriam proceder durante a votação de hoje.



Manaus — João Cerqueira

Índios carregam as urnas onde votarão